

## XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

### GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### BIBLIOTECA HÍBRIDA: UMA PERSPECTIVA COMPLEXA

Rafaela Carolina da Silva (Doutoranda do PPGCI UNESP- Campus Marília)

Mariana Rodrigues Gomes de Mello (Mestranda PPGCI UNESP- Campus Marília)

Marta Lígia Pomim Valentim (Professora Doutora do PPGCI UNESP- Campus Marília)

Rosângela Formentini (Professora Doutora do PPGCI UNESP- Campus Marília)

#### *HYBRID LIBRARY: A COMPLEX PERSPECTIVE*

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** Uma biblioteca híbrida integra tanto funções das bibliotecas tradicionais, como das bibliotecas digitais. Ao contrário de bibliotecas totalmente digitais, uma biblioteca híbrida aumenta as funções de uma biblioteca tradicional, em vez de substituí-las, tornando-se uma unidade de informação mais complexa. Nessa perspectiva, objetivou-se estabelecer um paralelo entre a Teoria da Complexidade e as bibliotecas híbridas, entendendo que estas podem ser veículos para a mediação da informação e, para tanto, requerem um novo papel ao profissional da informação, qual seja, o de um mediador mais articulado aos desafios e complexidade da contemporaneidade. No que tange aos procedimentos metodológicos, realizou-se uma pesquisa descritiva-exploratória em bases de dados nacionais e internacionais, almejando a seleção de textos que propiciassem uma análise mais aprofundada acerca do tema no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Os resultados mostraram que este assunto, ainda, é pouco explorado na literatura da área, sendo a complexidade em bibliotecas híbridas percebida, principalmente, a partir das práticas profissionais realizadas nesses ambientes. Conclui-se que a complexidade é inerente ao conceito de biblioteca híbrida, uma vez que a hibridez em bibliotecas traz, em seu bojo, uma diversidade de teorias, tecnologias, saberes, práticas profissionais, públicos e ambientes que convivem harmonicamente em um contexto, em que os suportes impresso e digital, bem como suas mídias e canais são trabalhados em conjunto.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Híbrida; Teoria da Complexidade; Mediação da Informação.

**Abstract:** A hybrid library integrates both functions of traditional libraries and digital libraries. Unlike fully digital libraries, a hybrid library increases the functions of a traditional library, rather than replacing them, making it a more complex information unit. In this perspective, it was aimed to

establish a parallel between the Complexity Theory and the hybrid libraries, understanding that these can be vehicles for the mediation of the information and, for that, require a new role to the information professional, that is, of a mediator more articulated to the challenges and complexity of contemporaneity. Regarding the methodological procedures, a descriptive-exploratory research was carried out in national and international databases, aiming at the selection of texts that would allow a more in-depth analysis on the subject in the scope of Library Science and Information Science. The results showed that this subject is still little explored in the area literature, being the complexity in hybrid libraries perceived, mainly, from the professional practices carried out in these environments. It is concluded that complexity is inherent to the concept of hybrid library, since library hybridity brings a diversity of theories, technologies, knowledge, professional practices, public and environments that coexist harmoniously in a context, in that the printed and digital supports, as well as their media and channels are worked together.

**Keywords:** Hybrid Libraries; Theory of Complexity; Information Mediation.

## 1 INTRODUÇÃO

Pretende-se estabelecer um paralelo entre a Teoria da Complexidade e as bibliotecas híbridas, compreendendo que elas podem ser veículos para a mediação da informação e, para tanto, requerem um novo papel do profissional da informação, qual seja, um mediador mais articulado frente aos desafios e complexidade da contemporaneidade. Um espaço que contempla a automação de processos, produtos e serviços informacionais, bem como um público de usuários diversificados, cujas idades, culturas e objetivos são diversos e, assim, tem que se adequar aos desafios do diálogo com as mais diferentes vertentes que contemplam a ideia de conhecimento na Pós-Modernidade. Para a realização deste trabalho, como procedimentos metodológicos realizou-se uma pesquisa descritiva-exploratória na base de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA) em contexto internacional, e na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) no cenário nacional, almejando a realização de uma análise mais aprofundada acerca do tema no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

## 2 BIBLIOTECAS HÍBRIDAS

Uma biblioteca híbrida integra tanto funções das bibliotecas tradicionais, quanto das bibliotecas digitais. Ao contrário de bibliotecas totalmente digitais, uma biblioteca híbrida aumenta as funções de uma biblioteca tradicional, em vez de substituí-las. Segundo Russell, Gardner e Miller (1999), os requisitos básicos de uma biblioteca híbrida são: 1) providência de serviços para descoberta, localização, requisição, envio/entrega e utilização dos recursos; 2) fornecimento de serviços consistente, para recursos locais ou remotos, independentemente

do tipo de seu suporte; 3) estrutura organizacional flexível, proporcionando o desenvolvimento de novos sistemas quando necessário; e 4) sistemas baseados em normas internacionais, propiciando o aumento do volume e o tráfego de recursos.

Nessa perspectiva, o papel das bibliotecas híbridas é “[...] identificar pequenos grupos de usuários e oferecer serviços mais especializados de valor agregado, com grande flexibilidade e criatividade em sua realização e forma, por meio do diagnóstico do que o usuário deseja, realizado de uma forma continuada” (GARCEZ; RADOS, 2002, p.46). Assim, infere-se que a “[...] diversidade informacional que contém a biblioteca híbrida se traduz na criação de uma interface capaz de fazer a integração entre os diferentes formatos de que dispõe a biblioteca tradicional acrescentado dos novos formatos digitais” (MONTEIRO *et al.*, 2006, p.6). Dessa maneira, a ideia de bibliotecas híbridas “[...] parte de uma visão extensionista do conceito de bibliotecas, nas quais, por meio do conhecimento construído, exige-se o exercício da cidadania” (SILVA *et al.*, 2018, p. 406). A terminologia biblioteca híbrida se refere a um estágio de provisão da informação, ou seja, “[...] ao conceito de uma entidade mais ampla de compartilhamento de recursos, geograficamente dispersa” (OPPENHEIM; SMITHSON, 1999, p.100, tradução nossa). Na biblioteca híbrida, há “[...] uma ampla gama de novos e interessantes trabalhos para o pessoal, independentemente de sua formação educacional” (FIND, 1999, não paginado, tradução nossa), uma vez que as informações em papel são gerenciadas em paralelo à informação eletrônica, necessitando que o profissional da informação híbrido saiba atuar com a informação registrada em diferentes suportes, mídias e canais. Ao mesmo tempo, o público usuários deve ser o foco das mediações, bem como dos serviços e produtos oferecidos pela instituição, visto que o objeto das bibliotecas híbridas é o acesso ampliado à informação.

### **3 COMPLEXIDADE E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

A Teoria da Complexidade, estabelecida por Edgar Morin (2005), considerado um dos mais influentes pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos do campo de estudos da complexidade, em síntese critica o primado da razão cartesiana que fragmenta o conhecimento e o separa de outros campos e propõe, no lugar do reducionismo cartesiano, a integração dos saberes. Morin, Le Moigne e Duarte (2007, p. 42) explica que um paradigma de simplificação “[...] controla a ciência clássica impondo um princípio de redução e um princípio de disjunção a todo conhecimento, deveria existir um paradigma de complexidade

que importa um princípio de distinção e um princípio de conjunção”. Nessa perspectiva, Morin, Le Moigne e Duarte (2007, p.42) apresenta a ideia de totalidade, que não dissocia o todo das partes, na medida em que o todo está na parte, assim como a parte contém o todo. “O conhecimento das partes não é suficiente, o conhecimento do todo enquanto todo não é suficiente [...].” Além disso, o pensamento complexo não está limitado à Ciência, ele interage com a Arte, Filosofia e Religião. Tudo isso contempla o caráter dialógico que articula as mais diferentes concepções teóricas e práticas, num movimento constante em que os pensamentos se separam, se fundem, se completam, dependendo da interpretação, do objetivo e da perspectiva. No que tange à mediação da informação, segundo Almeida Júnior (2009, p. 9), ela é “[...] toda ação de interferência, realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva, que propicia a apropriação de que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”. Diante dessa reflexão, pode-se compreender que a biblioteca híbrida a partir de sua função articuladora e integradora, tanto das bibliotecas tradicionais quanto das totalmente digitais, se torna um elemento complexo de mediação frente ao papel integrador do mediador da informação na Sociedade Pós-Moderna

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo é de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, realizada por meio do método Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Para tanto, realizou-se uma busca nas bases de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA), no intuito de abranger a produção internacional e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), visando abranger a produção nacional. As palavras-chave utilizadas para a busca nas referidas bases de dados foram: ‘bibliotecas híbridas’, ‘complexidade’ e ‘pós-modernidade’ e ‘*hybrid library*’, ‘*complexity*’ e ‘*postmodernity*’. No que tange ao período de busca, vale destacar que não se delimitou nenhum período para a busca nas referidas bases de dados, no intuito de recuperar toda a produção científica acerca dos conceitos supracitados. A escolha pela RSL, conforme explica Gil (2009), se deveu ao fato de que esse tipo de levantamento comprehende materiais que servem de base para o desenvolvimento de reflexão e elaboração de referencial teórico, sendo a sua principal vantagem proporcionar ao investigador a apropriação de uma variedade de informações sobre o mesmo objeto ou fenômeno.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento de dados e informações foi realizado no mês de julho de 2018, e recuperou oito artigos na LISA e um artigo na BRAPCI, no entanto, um dos artigos recuperados na LISA e um dos recuperados da BRAPCI, de fato, não tinham correlação com o tema em questão, portanto, foram analisados sete artigos dos nove recuperados no total. Percebeu-se que os autores contemplam a complexidade nas bibliotecas híbridas, inter-relacionando-a aos processos de disponibilização da informação, de recuperação da informação, de prática profissional, de acesso à informação, de classificação, de gerenciamento da informação e de educação de usuários (Quadro 1).

**Quadro 1: Biblioteca híbrida e complexidade.**

| Autor   | Ano  | Tipo de complexidade percebido na biblioteca híbrida                     |
|---|------|--|
| MONTEIRO, Andréia Vieira; MEDEIROS, Marcela Neves de; FERNANDES, Maria Cristina Pfeiffer; CAVALCANTE, Maíse de Sá                           | 2006 | Disponibilização e recuperação da informação.                            |
| NICHOLAS, Joint   | 2007 | Prática profissional.  |
| WARREN, Geoff   | 2002 | Acesso à informação.   |
| DALBELLO, Marija  | 2011 | Produção de conhecimento.  |
| BAK, Greg   | 2012 | Classificação e gerenciamento da informação.                             |
| DANIEL, Dominique   | 2014 | Gerenciamento da informação; prática profissional; educação de usuários. |
| ASLAK BURKHARD, Remo; ANDRIENKO, Gennady; ANDRIENKO, Natalia; DYKES, Jason; KOUTAMANIS, Alexander; KIENREICH, Wolfgang; BRODBECK, Dominique | 2007 | Prática professional.  |

**Fonte:** Elaboração própria – 2018.

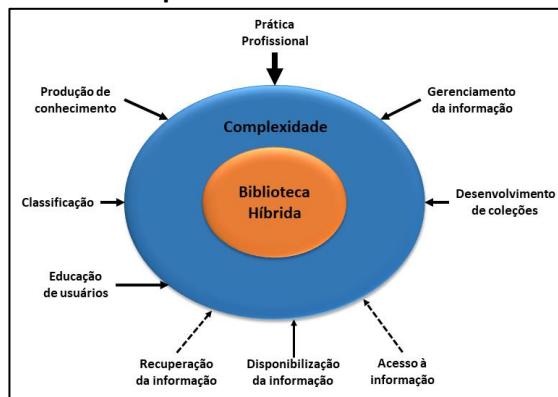
A partir da análise do Quadro 1, observou-se que a temática relacionada a prática profissional (citada em três estudos: Nicholas (2007), Daniel (2014) e Aslak Burkhard, Andienko<sup>1</sup>, Andienko<sup>2</sup>, Dykes, Koutamanis, Kienreich e Brodbeck (2007)) se sobressaiu em relação as demais, devido às mudanças de paradigma que vêm ocorrendo no dia a dia dos profissionais da informação, em decorrência das novas tecnologias de informação e comunicação, assim como da efemeridade da informação. Nesse aspecto, pode-se dizer que a prática profissional, item mais citado, está diretamente relacionada à mediação da informação. Percebe-se, então, a importância da mediação e da capacitação do mediador na satisfação da necessidade informational do usuário, pois uma biblioteca, mesmo híbrida, sempre terá necessidade de contemplar este profissional que precisará ser capaz de articular os mais variados conhecimentos frente a complexidade dos nossos tempos. O segundo tema

<sup>1</sup> Andienko, G.

<sup>2</sup> Andienko, N.

mais pesquisado se refere ao gerenciamento da informação (citado em dois estudos: Bak (2012) e Daniel (2014)), enfocando os novos processos necessários ao ambiente das bibliotecas no estado de hibridez, ou seja, abarcando a convergência de tecnologias, práticas profissionais e tipos de usuário. As demais temáticas foram citadas apenas uma vez. Em relação à disponibilização e recuperação da informação), os autores Monteiro, Medeiros, Fernandes e Cavalcante (2006) entendem a convergência de tecnologias como ferramentas estratégicas no auxílio ao oferecimento de produtos e serviços pelas bibliotecas. No que se refere ao acesso à informação, Warren (2002) trabalha os diferentes suportes informacionais aos quais a informação está registrada e, assim, quando bem gerenciados aumentam as possibilidades de circulação da informação. No que tange à produção de conhecimento, Dalbello (2011) trata do modo com que a informação é produzida e como ela se transforma em conhecimento, relacionando-se com outros saberes. No que diz respeito à classificação, Bak (2012) analisa as formas de organização da informação em bases de dados e repositórios institucionais. Quanto à educação de usuários, Daniel (2014) verificou o estudo do comportamento informacional dos mesmos, para posterior adequação de produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas, de acordo com suas demandas informacionais (Figura 1).

**Figura 1: Temáticas da complexidade no ambiente das bibliotecas híbridas.**



Fonte: Elaboração própria – 2018.

Na Figura 1 é possível perceber que o núcleo, representado pela biblioteca híbrida é abrangido pela Teoria da Complexidade que, por sua vez, se inter-relaciona com os temas estudados e recuperados nas bases de dados LISA e BRAPCI, indicando o estado-da-arte no que se refere a biblioteca híbrida. Nessa perspectiva, buscou-se compreender a relação das temáticas abordadas com a complexidade advinda da convergência de processos e tecnologias inerentes às bibliotecas híbridas. A partir da leitura e análise dos textos, a Figura

1 demonstra que quanto mais forte a linha ligada ao tema, maior a relação entre o tema ‘biblioteca híbrida’ e a discussão inter-relacionada à complexidade, ou seja, quanto mais fraca a linha ligada ao tema, menor a abordagem enfocando a complexidade nos artigos analisados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constatou-se que há poucos estudos que contemplam a complexidade no âmbito das bibliotecas híbridas. Isso se deve ao fato de essas bibliotecas, ainda, serem pouco exploradas no âmbito da Ciência da Informação. Por outro lado, a complexidade é explorada na área enquanto teoria, embora seus efeitos práticos sejam pouco observados. Entende-se que a complexidade é inerente ao conceito de biblioteca híbrida, uma vez que a hibridez em bibliotecas traz, em seu bojo, uma diversidade de teorias, tecnologias, saberes, práticas profissionais, públicos e ambientes, que convivem harmonicamente em um contexto em que o impresso e o digital são gerenciados e mediados em conjunto. Dessa maneira, há uma integração entre diversas vertentes no tocante aos processos, produtos e serviços oferecidos, de acordo com a complexidade das demandas informacionais advindas do público usuário e da sociedade como um todo. À luz de tal perspectiva, sugerem-se novos estudos que englobem tanto as bibliotecas híbridas quanto a Teoria da Complexidade, com vistas a um maior aprofundamento do assunto, além de estudos práticos, que possam comprovar a complexidade de conceitos existentes nesses tipos de bibliotecas. Para tanto, é necessário que as práticas profissionais em bibliotecas, assunto mais trabalhado pelos autores levantados nesta pesquisa (Figura 1), sejam híbridas e mediadas enquanto perspectiva de amplo acesso e uso da informação pelas comunidades em torno dessas bibliotecas.

## REFERÊNCIAS

ASLAK BURKHARD, Remo; ANDRIENKO, Gennady; ANDRIENKO, Natalia; DYKES, Jason; KOUTAMANIS, Alexander; KIENREICH, Wolfgang; BRODBECK, Dominique. Visualization summit 2007: ten research goals for 2010. **Information Visualization**, v. 6, n. 3, p. 169-188, 2007.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278 p.; p. 9-32.

BAK, Greg. Continuous classification: capturing dynamic relationships among digital information resources. **Archival Science**, v. 12, n. 3, p. 287-318, 2012.

DALBELLO, Marija. A genealogy of digital humanities. **Journal of Documentation**, v. 67, n. 3, p. 480-506, 2011.

DANIEL, Dominique. Archival representations of immigration and ethnicity in North American history: from the ethnicization of archives to the archivization of ethnicity. **Archival Science**, v. 14, n. 2, p. 169-203, 2014.

FIND, Soren. Change the culture: job design, work processes and qualifications in the hybrid library. **IFLA Journal**, v. 25, n. 4, ago. 1999. Disponível em:  
<<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/034003529902500407>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JOINT, Nicholas. Digital libraries and the future of the library profession. **Library Review**, v. 56, n. 1, p. 12-23, 2007.

MONTEIRO, Andreia Vieira; MEDEIROS, Marcela Neves; FERNANDES, Maria Cristina Pfeiffer; CAVALCANTE, Maíse de Sá. Estratégias para a implantação de bibliotecas híbridas como apoio à aprendizagem semipresencial de cursos a distância. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v. 11, n. 2, p. 1-13, 2006. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1698>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis; DUARTE, João C. S. **Inteligência da complexidade: epistemologia e pragmática**. Instituto Piaget: Lisboa, 2007.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

OPPENHEIM, Charles; SMITHSON, Daniel. What is the hybrid library? **Journal of Information Science**, v. 25, n. 23, p. 97-112, 1999. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/248422708\\_What\\_is\\_the\\_hybrid\\_library](https://www.researchgate.net/publication/248422708_What_is_the_hybrid_library)>. Acesso em: 16 jul. 2018.

RUSSELL, Rosemary; GARDNER, Tracy; MILLER, Paul. **Hybrid information environments: overview and requirements**. 1999. Disponível em:  
<<http://www.ukoln.ac.uk/dlis/models/requirements/overview/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SILVA, Rafaela Carolina da; OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; CALDAS, Rosângela Formentini; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. A competência em informação e o comportamento informacional dos usuários de bibliotecas híbridas: um estudo comparativo no Brasil e na Escócia. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.23, n.1, p.398-423, jan./abr. 2018. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30906>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

WARREN, Geoff. The English experience: library and information services, delivering access collaboratively. **Interlending & Document Supply**, v. 30, n. 4, p. 195-202, 2002.